

ELEIÇÕES E GOVERNABILIDADE

por Mário Soares

Votei em Lisboa, como de costume e, quase logo a seguir, tive de partir para Paris onde, na segunda-feira, houve uma reunião importante na UNESCO cujo tema era "uma governação responsável dos Oceanos", em que participei.

Para o Mário Ruivo e para mim – como para o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, João Cravinho, também interveniente – um dos objectivos era tentar promover, no quadro dos temas discutidos, o reforço da COI (Comissão Oceanográfica Inter-Governamental) e sedear em Lisboa o seu Secretariado. Uma velha e difícil ambição, que vem desde 1998, quando submetemos à Assembleia-Geral da ONU, o relatório: "O Oceano, nosso futuro", elaborado pela "Comissão Mundial Independente dos Oceanos", de que o Professor Mário Ruivo foi a alma. Temos agora na UNESCO um Embaixador excelente, Manuel Maria Carrilho, que nos tem ajudado imenso.

Dada esta breve explicação, volto às Eleições Autárquicas, que fecharam a primeira fase do ciclo eleitoral, que começou pelas Europeias e depois passou pelas Legislativas e que se encerrará, em Janeiro de 2011, pelas Presidenciais.

Seguida de Paris, embora em boas condições, em casa do Embaixador Ferro Rodrigues, a noite eleitoral foi longa (encerrou quase às três da manhã, hora de Paris) e, por vezes, foi fastidiosa, dados os repetitivos comentários, dos cronistas de serviço. E, no entanto, a primeira fase do ciclo eleitoral encerrou, para além do que se esperava, com chave de ouro. O PS repetiu a vitória que teve nas Legislativas!

Alguns dirão – eu sei – que o PSD teve mais Câmaras do que o PS e, ligeiramente, mais votos, se contarmos com a ajuda do PP. Mas é preciso ter em conta donde vinha o PS, nas eleições anteriores, muito más para o PS e da campanha da imprensa e sobretudo das televisões, que quase sem excepção, foi dirigida contra o PS e contra Sócrates, em particular.

Realmente o PS ganhou com número de votos (2.083.727) contra 1.269.927 do PSD, mais 537.053, repartidos entre o PSD e o PP. E ganhou em Câmaras enquanto o PSD perdeu, embora ficasse ligeiramente com mais, por ter feito coligação com o PP. Entre outras como o Porto, Aveiro, Coimbra, Portalegre e Faro (por 130). Ora, se Paulo Portas deitou foguetes e cantou vitória, foi por ter estado associado ao PSD, dado que sozinho só ganhou Ponte de Lima, a do famoso queijo. Vá lá saber-se, portanto, a quem pertencem os votos...

Outro resultado surpreendente foi o descalabro do Bloco de Esquerda, nas Autárquicas, depois da euforia das Europeias. Deitaram muitos foguetes antes de tempo. Com efeito, o Bloco mal passou a barreira dos dois dígitos: nas Europeias. E não chegou lá sequer nas Legislativas. Agora, nas Autárquicas, ficou com Salvaterra de Magos (que já tinha) e, mesmo assim, graças, quem sabe, à paixão pelos toiros de morte da ilustre Presidente, paixão, aliás, não partilhada pelo Bloco... Não conseguiu meter sequer um vereador em Lisboa nem no Porto, apesar de ambos os bloquistas que concorreram serem óptimos Candidatos, como mostraram durante a campanha e nos debates em que participaram.

É caso para dar um modesto conselho ao Bloco: chegou a hora da autocrítica como, aliás, Louçã, foi o primeiro a reconhecer. Na verdade, o auto-convencimento inflacionado em que caíram – em contraste com a modéstia e a segurança do PCP, que ganhou vinte e oito câmaras – requer que o Bloco se modere.

Interrompido o processo eleitoral e indigitado o primeiro-ministro – o incontestável vencedor das eleições – entramos numa nova fase, que desejo tranquila, uma vez que as eleições para as Presidenciais ainda vêm longe e o nosso País – não o esqueçamos – permanece em crise. Agora urge governar para continuar a resolver os problemas nacionais. Ora, para tanto, todos os Partidos e os portugueses de boa vontade, são necessários.

Põe-se a questão da governabilidade, que não me parece difícil de conseguir. Os ataques inflamados e injustos creio que vão acabar. O bom senso e o patriotismo assim exigem. Sócrates prometeu, uma vez indigitado, ter vontade de dialogar com os Partidos e ir começar as negociações "com coração limpo, espírito aberto e mão estendida". Excelentes palavras! Seria óptimo que fosse correspondido pelos Partidos – sobretudo os de Esquerda – no mesmo sentido. O passado, passou... Todos precisamos de iniciar vida nova, quando o Mundo e a própria Europa estão em acelerada mudança.

Sócrates aprendeu muito nos últimos quatro anos e com a crise global. Já o disse e repito. A prova foi dada nos debates em que participou – e ganhou-os todos – na contenção com que se comportou, durante as campanhas em que participou e na mensagem que dirigiu aos portugueses após o acto da sua indigitação. Tenhamos esperança. Com a ajuda de todos "vamos conseguir". A necessidade e a esperança ajudam muito!

Lisboa, 15 de Outubro de 2009